

SEÇÃO 1 – Panorama Internacional

Petróleo

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Refino
- 1.4 Preços

Gás Natural

- 1.5 Reservas
- 1.6 Produção

Esta seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria mundial do petróleo e do gás natural e situa a posição do Brasil no contexto desta indústria. A seção desdobra-se em dois temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. Os primeiros dois capítulos de cada tema tratam da evolução das *Reservas* e da *Produção* mundiais desses hidrocarbonetos no período de 1993 a 2002. Ainda sob o tema Petróleo, dois capítulos adicionais, *Refino* e *Preços*, abordam, respectivamente, a situação do refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto, tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e WTI.

1.1. Reservas

As reservas provadas mundiais de petróleo mantiveram a marca de aproximadamente 1,0 trilhão de barris no ano de 2002, registrando uma ligeira queda de 0,1% em relação ao ano anterior.

Gráfico 1.1

As reservas provadas do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas de petróleo do mundo (65,3%), mantiveram-se constantes no período, com volume equivalente a 685,6 bilhões de barris. As reservas da América do Norte (responsável por 4,8% das reservas mundiais) foram as que apresentaram a maior queda, cerca de 21,4% entre 2001 e 2002, devido à redução de 53,1% das reservas do México. Esta queda foi resultado da reclassificação das reservas mexicanas de acordo com os critérios da *Securities and Exchange Commission* - SEC dos EUA, o que provocou o deslocamento de reservas anteriormente classificadas como “provadas” para as categorias de reservas “prováveis” e “possíveis”. Em contraste, o volume das reservas provadas de petróleo da Europa (incluindo a ex-União Soviética) registraram o maior aumento no período em análise, 15,9%, destacando-se o crescimento das reservas da Rússia (23,5%), que sozinha responde por 5,7% das reservas mundiais (Europa e ex-União Soviética, somadas, participam com 9,3% das reservas mundiais).

Em relação às Américas Central e do Sul, detentoras de 9,5% das reservas provadas mundiais de petróleo, houve um crescimento de 4,2% nos valores registrados, entre 2001 e 2002. O Brasil contribuiu fortemente para este crescimento das reservas das Américas Central e do Sul, apresentando um aumento de 15,5% no volume de suas reservas no período. Exceto pela Argentina, que registrou queda de 3,2% em suas reservas, nenhum outro país desta região apresentou decréscimo no volume de reservas provadas de petróleo no período. Neste cenário, as reservas provadas brasileiras, de 9,8 bilhões de

barris de petróleo, posicionaram o País na 15ª posição no *ranking* mundial, uma posição acima da alcançada em 2001.

Apresenta-se a seguir a distribuição das reservas provadas mundiais de petróleo por grandes regiões geográficas.

Cartograma 1.1

1.2. Produção

Após a recuperação da produção mundial de petróleo verificada no ano de 2000, quando esta apresentou um crescimento de 3,7%, uma leve tendência de queda voltou a ser observada no volume de óleo produzido no mundo. No ano de 2001, a produção de petróleo sofreu um decréscimo de 0,3% e em 2002 a queda registrada foi de 0,6%. O volume total de petróleo produzido no mundo, em 2002, foi de 73,9 milhões b/d.

Os países da OPEP, concentrando 38,2% (28,2 milhões b/d) da produção mundial de petróleo em 2002, apresentaram uma queda relevante na sua produção, de 6,2% em relação ao ano anterior, enquanto que nos países não pertencentes à organização houve crescimento de 3,3% no volume de petróleo produzido. A queda verificada na produção da OPEP deveu-se, em grande medida, a mais um corte de produção promovido pela organização, que se somou aos quatro cortes que já haviam sido realizados em 2001, e que foram mantidos durante todo o ano de 2002.

Os seis países do Oriente Médio pertencentes à OPEP, com produção agregada de 17,4 milhões b/d de petróleo em 2002, mantiveram sua posição de destaque dentro da organização, representando 61,7% da produção da OPEP, mesmo tendo registrado uma queda de produção da ordem de 5,5% em relação a 2001.

Gráfico 1.2.

No bloco dos países externos à organização, destacou-se o incremento de 5,0% na produção da Europa e Ex-União Soviética, que alcançou 16,2 milhões b/d (21,9% da produção mundial). Vale ressaltar que apesar do excelente crescimento da produção brasileira de petróleo (12,5%), as Américas Central e do Sul apresentaram um decréscimo de 1,9% no volume produzido em 2002, comparativamente a 2001. O Brasil tem a segunda maior produção desta região, (22,5% da produção regional), perdendo apenas para a Venezuela, que responde por 44,2% da produção das Américas Central e do Sul.

Devido aos constantes recordes no volume produzido, o Brasil conseguiu passar da 18ª posição em 2001 para a 16ª posição em 2002 no *ranking* mundial de produtores de petróleo. A Arábia Saudita permaneceu sendo o maior produtor de petróleo do mundo, extraindo uma média de 8,7 milhões de b/d.

A distribuição da produção de petróleo de cada uma das grandes regiões geográficas é apresentada a seguir.

Cartograma 1.2.

1.3. Refino

A capacidade efetiva de refino instalada no mundo em 2002 foi de 83,9 milhões b/d, para uma já referida produção mundial de petróleo de 73,9 milhões b/d. Os Estados Unidos mantiveram o primeiro lugar no *ranking* de capacidade mundial de refino (20,0% do total), seguidos da China (6,8%), Rússia (6,6%) e Japão (5,6%). Juntos, estes quatro países responderam por 39,1% da capacidade mundial de refino. Entretanto, vale ressaltar que esta participação foi inferior à verificada em 2001, quando os mesmos países concentraram 43,5% da capacidade mundial de refino.

Neste cenário, o Brasil ocupou o 12º lugar no *ranking* mundial de capacidade de refino. Sua capacidade foi de 1,9 milhão b/d, dividida entre 13 refinarias (não incluindo a SIX – Superintendência de Industrialização do Xisto, cuja produção é objeto do capítulo 2.10 – Industrialização do Xisto).

Gráfico 1.3.

1.4. Preços

Entre 2001 e 2002, os preços médios do petróleo no mercado internacional sofreram uma flutuação de pequena magnitude, em comparação com os períodos anteriores. Entre 1993 e 2001, a menor variação média anual dos preços havia sido da ordem de 7,0%, enquanto a variação ocorrida no período 2001-2002 ficou em 1,0% para o óleo do tipo WTI e 2,2% para o petróleo do tipo Brent.

A estabilidade dos preços médios anuais verificada no período 2001-2002 oculta, entretanto, uma trajetória de crescimento entre os meses de janeiro e dezembro de 2002 (vide Gráfico 1.5), contraposta a uma tendência declinante entre janeiro e dezembro do ano anterior. O crescimento observado no decorrer de 2002 pode ser atribuído à insegurança conseqüente dos ataques terroristas e da possibilidade de conflito entre os EUA e o Iraque, bem como ao controle da produção por parte da OPEP, que manteve os cortes realizados em 2001 e decidiu, ao final daquele ano, realizar mais um corte na produção para ser executado a partir de 2002. Além disso, a OPEP recebeu um reforço, com a cooperação anunciada entre esta organização e outros produtores importantes, como a Rússia e a Noruega

Em 2002, o óleo do tipo WTI foi cotado no mercado *spot* a uma média anual de US\$ 25,89/b. Quanto ao petróleo de tipo Brent, a cotação média registrada foi de US\$ 24,99/b no ano de 2002.

Gráfico 1.4.

Gráfico 1.5.

1.5. Reservas

As reservas provadas mundiais de gás natural somaram 155,8 trilhões m³ em 2002, registrando um pequeno crescimento de 0,1% em comparação com o ano de 2001.

Gráfico 1.6.

As reservas de gás natural localizadas nos países da OPEP, que concentraram 45,3% do total, também apresentaram pouca variação quando comparadas ao volume registrado no ano anterior (0,2%), somando 70,5 trilhões m³ em 2002.

O volume de reservas brasileiras apresentou um crescimento razoável em relação ao ano de 2001 (6,2%), atingindo 236,6 bilhões m³. No entanto, o País não conseguiu manter sua posição no *ranking* mundial, passando da 42^a posição para o 43^o lugar na lista dos detentores de reservas provadas de gás natural.

Os países que concentraram a maior parte das reservas provadas de gás natural do mundo foram a Rússia, o Irã e o Catar, que responderam por 30,5%, 14,8% e 9,2% do total de reservas provadas, respectivamente. A Arábia Saudita, maior detentora de reservas de petróleo e maior produtora deste recurso natural no mundo, foi o quarto país no *ranking* de reservas provadas de gás natural, com 4,1% do total.

A distribuição geográfica das reservas provadas mundiais de gás natural é apresentada no cartograma seguinte.

Cartograma 1.3.

1.6. Produção

Em 2002, a produção mundial de gás natural alcançou 2,5 trilhões m³, apresentando um aumento de 1,4% em relação ao ano de 2001. As taxas de crescimento da produção dos países da OPEP e dos externos a ela foram de 2,4% e 1,2%, respectivamente. Cabe ressaltar que a produção de gás natural dos países pertencentes à OPEP, nos últimos 10 anos, vem crescendo a taxas superiores às observadas nos países que não fazem parte desta organização. Assim, a participação da OPEP na produção mundial de gás natural, de 12,3% em 1993, passou para 16,1% em 2002.

Gráfico 1.7.

Entre 2001 e 2002, a região Ásia-Pacífico exibiu o maior índice de crescimento da produção de gás natural do mundo (6,5%). A única região a apresentar decréscimo no volume produzido em 2002 foi a América do Norte (-1,8%), segunda maior região produtora de gás, concentrando 30,3% do total.

O Brasil, com uma produção de 10,0 bilhões m³, registrou um crescimento de 19,8% comparativamente a 2001 e permaneceu ocupando a 37ª posição mundial no *ranking* dos produtores de gás natural. A Rússia produziu o maior volume de gás natural registrado em 2002, cerca de 21,9% do total, seguida dos EUA e do Canadá, que concentraram 21,7% e 7,3% da produção mundial, respectivamente.

A seguir, encontra-se a distribuição geográfica da produção mundial de gás natural.

Cartograma 1.4.